

# Homicídio doloso para morte de pataxó

por Ricardo Allan Medeiros  
de Brasília

O inquérito que apura a morte do cacique pataxó Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo por um grupo de cinco rapazes em Brasília na madrugada do último domingo, deve ser concluído até sexta-feira, segundo o secretário de Segurança do Distrito Federal, Roberto Aguiar. Designada para tomar conta do caso, a promotora pública Maria José Miranda Pereira deve denunciar os quatro maiores de idade por homicídio doloso, crime cuja pena pode chegar a 30 anos de reclusão – o menor pode ser condenado a cumprir pena de três anos. O julgamento será feito pela Justiça comum. O corpo do cacique foi enterrado ontem no município de Pau Brasil, BA.

Antônio Novelly Vilanova, 19 anos, Tomás de Almeida, 18 anos, Max Rogério Alves, 18 anos, e Eron Oliveira, 19 anos, estão presos no Núcleo de Custódia da Papuda, o presídio da cidade, enquanto o menor

G.N.A., 17 anos, está detido no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje). "Pelo caráter hediondo do crime, é praticamente impossível que a prisão possa ser relaxada", disse Roberto Aguiar. Ele explicou que não foram feitos exames toxicológicos nos acusados porque um perito não achou necessário. "O uso de drogas, no caso, seria um atenuante e não um agravante. Eles poderiam alegar que não sabiam o que faziam."

O governador do DF, Cristovam Buarque, que ontem recebeu uma delegação de dezoito índios Terena (MS), Xavante (MT), Bororo (MT) e Munduruku (PA), decretou luto oficial de três dias na cidade. Os índios queriam o apoio do governador na tentativa de mudar a diretoria da Fundação Nacional do Índio (Funai) – Buarque se comprometeu a intermediar uma audiência com o ministro-interino da Justiça, Milton Seligman. "Vamos ceder um terreno no Plano Piloto para a Funai cons-

truir a Casa do Índio para abrigar os indígenas que venham participar de reivindicações", anunciou.

A procuradora-regional da República, Raquel Dodge, membro da 6ª Câmara da Procuradoria-Geral da República, especializada em comunidades indígenas e minorias, recebeu ontem o cacique Gérson Pataxó e duas índias da tribo. Eles foram pedir a interven-

ção da câmara no sentido de apressar a ação que corre já há 15 anos no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a posse das terras da tribo no sul da Bahia. A área, de 36 mil hectares, foi demarcada desde 1936, mas o estado da Bahia loteou as terras, onde hoje estão instaladas 298 fazendas. Os cerca de 2 mil índios ficaram restritos a uma área de 798 hectares.

23/4/97  
gm  
AS  
529